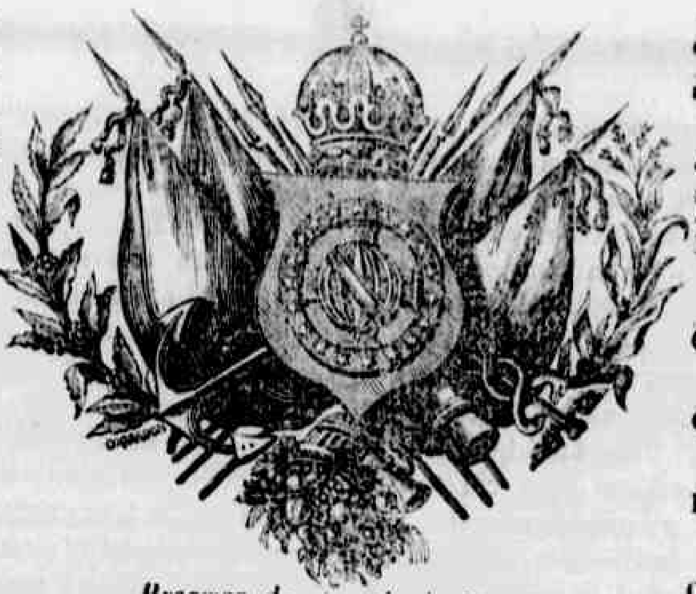
Anno de 1842. Segunda Feira 24 de Janeiro. Anno XVIII. N. 18.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)



O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. N. s. da paz. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
25 Terç. s. Ananias. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
26 Quart. s. Policarpo. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
27 Quint. s. Vitaliano. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
28 sext. s. Cirillo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
29 sab. s. Francisco de sales. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
30 Dom. s. Martinha.

Preamar do dia 24 de Janeiro.
1.ª as 2 horas e 54 m. da tarde.
2.ª as 2½ horas e 18 m. da manhã.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		
» » Paris	320 reis p. franco.	
» » Lisboa	80 a 85 p. 100 de pr.	
OURO - Moeda de 6,400 V.		14,500 a 14,600
» » » N.		14,200 a 14,400
» » de 4,000		8,100 a 8,200
PRATA - Patacões		1,650 a 1,670

PRATA - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Mexicanos	1,670 a 1,650
» miuda	1,440 a 1,460
Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 50 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

Officio - Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia rogando se dignasse expedir as suas ordens ao Director, ou encarregado das obras da casa da Relação, para com a possivel brevidade, enviar á thesouraria, um orçamento da despesa, que ainda resta a faser, com as mesmas obras, até a sua conclusão; a fim de dar cumprimento a Ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 6 de Dezembro p. p.

Dito — Ao Commandante das Armas, enviando-lhe por copia, as Instrucções de 16 de Outubro do anno proximo findo, pelas quaes se deve regular o Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra junto á Thesouraria; e rogando a expedicção de suas ordens a fim de que se observe a disposição do artigo 7., e o mesmo Commissario Fiscal possa sem embaraço cumprir as do artigo 8. e 9.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, rogando-lhe, mandasse entregar ao Porteiro da thesouraria os 10 caixotes de areia preta, que ultimamente vierão da Ilha de Fernando de Noronha, para as diversas repartições da Fazenda.

Dito — Ao Contador da Thesouraria, remettendo-lhe, por copia, para sua intelligencia, diversas ordens do Tribunal do Thesouro publico; de numero 98, 99, e 101 á 108 do anno antecedente.

Dito — Ao Inspector da Alfandega mandando pagar a Manoel Gregorio da Silva, apo sentado no lugar de primeiro escripturario da mesma Alfandega, por Decreto de 18 de Outubro proximo passado, os vencimentos, que deixou de receber por este emprego, em consequencia do Decreto de 17 de julho, que o havia demittido, até o dia anterior ao daquelle em que principiou a vencer como apposentado.

Dito — Ao Administrador da Mesa do Consulado disendo, que posto se ache suspensa a compra do Páo Brasil desde o primeiro do corrente devia, no caso de aparecerem ainda almocreves, ou canoas com o dito genero, mandar recolher em deposito nos respectivos armasens, não se dando conhecimento ao portador, se não do liquido, depois de separado o refugo; por que a respeito deste devia proceder o que está em pratica.

Dito -- Ao mesmo, exigindo com toda a brevidade o balanço da receita e despesa do Páo Brasil do anno financeiro findo; e bem assim o dos seis meses do corrente; não se comprehendendo nos mesmos balanços o Páo de refugo.

Portaria -- Mandando abonar ao Thesoureiro da Fazenda, no Livro da receita e despesa dos rendimentos applicados ao resgate do papel moeda, a quantia de 20$ reis, que pela ordem do Tribunal do thesouro de 15 de Dezembro ultimo, consta ter-se achado de mais na conferencia dos 44:000$ reis, que se remetterão em 25 de Novembro antecedente.

Dita - Ao Thesoureiro dos Ordenados, para ficar na intelligencia, de que os recibos dos officiaes reformados achando-se averbados pela Contabilidade Militar, e correntes pelo Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra devião continuar a ser pagos, como até agora, sem despacho da Thesourararia, por se fazer desnecessaria esta formalidade.

Dita -- Ao mesmo, remettendo-lhe por copia, para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca, as instrucções de 16 de Outubro do anno proximo findo, pelas quaes deve regular-se o Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra junto á thesouraria, o Coronel Jose de Brito Inglez.

IDEM DO DIA 11

Officio -- Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, rogando-lhe se dignasse transmittir ao Director do Estabelecimento do Monte Pio dos Servidores do Estado, o officio que junto acompanhou, com a letra de 544$484 reis, com que contribuio para o dito Estabelecimento o Feitor conferente da Alfandega da Parahiba Silverio da Costa Cirne; declarando ser esta remessa feita a requesição do Inspector da Thesouraria daquella Provincia.

Dito - Ao mesmo Inspector, participando-lhe o conteudo no precedente officio.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria da Provincia do Maranhão, remettendo-lhe a conta dos 600 fardamentos, e equipamentos que o Exm. Presidente daquella provincia requisitou, e que por Ordem do Exm. Snr. Presidente desta forão remettidos pelo Arsenal de Guerra; e declarando que a sua importancia de Rs. 21:554$220 havia levado á conta do supprimento determinado pela Ordem do Tribunal do Thesouro de 22 de Julho do anno proximo findo.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, pedindo houvesse de mandar no dia 12 as horas da maré, ao Arsenal de Guerra huma lancha para receber diversos generos, e conduzir para bordo do Patacho Pirapama, que segue para a Ilha de Fernando de Noronha

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, partecipando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao inspector da Alfandega, authorisando-o, em vista do seo officio de 4 de Dezembro proximo passado, e dos parceceres do Procurador Fiscal, e do Contador da Thesouria a elevar os jornaes dos serventes, e vencimentos dos mais empregados da Capatasia a tanto quanto fosse absolutamente necessario para que o serviço se faça sem inconvenientes; dando conta do que praticar a este respeito.

Portaria - Ao Thesoureiro da Fazenda para entregar a Mc. Calmont & Companhia a quantia de 544$484 reis valor de 1 letra a 8 dias precisos que sacarão sobre Cairns Astlei & Companhia a favor do Thesoureiro da Directoria do Monte Pio dos Servidores do estado; e em conformidade do officio do Inspector da Thesouraria de Fazenda da Parahiba de 22 de Dezembro proximo findo.

Dita - Mandando debitar ao dito Thesoureiro pela quantia de 5$760 reis, liquido de uma canoa velha, que o Comandante da Fortaleza de Itamaracá vendeo.

PORTUGAL.

Desde a revolução de 1820.

(Continuado do n. antecedente.)

Hoje padres e frades tanto se tem ingerido nas guerras e dissenções civis, muitos delles de tal sorte tem abatido o seu caracter, pondo a religião e suas pessoas ao serviço de todas as paixões e intrigas, que o clero portuguez soffreo a lei geral, e partecipou do aviltamento que pesa sobre o paiz. Alem disto, a revolução historica que data do dominio dos Braganças tem por toda a parte produzido os mesmos effeitos, em quanto as ideias e sentimentos do povo se conservavão estacionarios, ella tem constante abatido o que estava levantado. Os prejuizos e vicios das classes inferiores forão excitados, a fim de extinguir toda a superiodade, e quando em consequencia dos vacuos feitos na sociedade portugueza, um novo estado de cousas naturalmente substituio o precedente, aconteceo que na falta de uma aristocracia habil e de um clero distincto, nem ao menos houve um povo feito para a liberdade e proprio á sua nova situação.

He claro pois, que de todos os antigos elementos constitutivos da nação portugueza, o poder real era o unico que se conservara intacto; ate augmentou, e ter-se-hia enriquecido com os despojos de todos os outros, si taes acquisições podessem jamais solidamente aproveitar aos principes. O povo portuguez não tem genio para cuidar dos seus negocios; deixa tudo aos que governão, censura, e afeia sem nunca obrar; espera que hum acontecimento, em que elle alias conta não tomar parte alguma, o tire do aperto, e contenta-se com lastimar e adorar o passado. Era portanto o poder real a unica força vivente; carregava o peso de todas as suas usurpações, dependendo a sorte de Portugal e seus futuros destinos da maneira por que esse poder fosse exercido. Por desgraça, este pesado fardo caio, no fim do seculo passado, nas mãos de um principe bem pouco capaz de suster a nação, que se achava em criticas circunstancias. A situação de Portugal, envolvido pela Hespanha, exigia desde a sua origem, chefes habeis que o governassem, para não expor-se a perder a sua nacionalidade. Seus soberanos tinhão sobretudo de preencher as funcções de general do exercito, e o povo o mais apaixonado pelos seus reis nunca os pode soffrer, quando elles são incapazes. Infinitas passagens da historia portugueza provão este duplicado instincto da nação, que a levava a entregar-se inteiramente á seus principes, e á esperar muito delles. Sob o imperio desta necessidade grandes homens occuparão o throno, e os reis fracos forão apeados, ou pelos padres ou pelos fidalgos. A imprudencia só de D. Sebastião causou a perda de Portugal, e o fez gemer sessenta annos sob o jugo castelhano. Os reis da casa de Bragança, menos brilhantes do que seus predecessores, e ao revez destes, mais principes que gentilhomens, ostentarão faculdades de governo, e ainda nos ultimos tempos João 5.º pela magnificencia e esplendor de suas fundações encantava os olhos do povo deslumbrado. A queda foi repentina e completa; ao rei D. Jose succedeo D. Maria 1.ª, e quando lhe sobreveio a sua mania religiosa, o debil D. João 6.º subio ao throno.

Em 1807, os Francezes entrarão em Portugal; o rei embarcou-se para o Brazil com sua corte, e deixou o paiz desarmado e sem governo. Depois, quando os Portuguezes, lembrando-se de suas passadas glorias, levantarão o estandarte da independencia em nome do seu rei e da religião, João 6.º confiou o exercicio desse mesmo poder que a na-

FOLHETIM.

O MACROBITA (*).

As aventuras romanticas são mais da alçada da vida real do que muita gente pensa: não ha existençcia d'homem um tanto trabalhosa que não forneça scenas interessantes para um drama. Hasslinger bem o sabia; e por isso, descurioso e negligente por habito e caracter, pouco se lhe daria do enigma do homem de capote e seu criado, se o não assaltassem presentimentos funestos e invenciveis a respeito da sorte de sua irmaã, que elle suppunha em perigo por aquelles indecifraveis accidentes. Por fatalidade não pôde ter o guarda, por tempo bastante, ou occasião ou pretexto para pedir a Eberhard as chaves do palacio, alem do que agencias do seu cargo o demoraram em Munich perto de tres semanas: esta ausencia obrigada do seu confidente era ocio esteril para o pintor; por que em Schleissheim nada transpirava que revelasse segredo ou mysterio; nas impassiveis muralhas tão somente descortinava as janellas hermeticamente fechadas, dalli apenas sahia o pó que os ventos saccudiam dos tectos para a estrada d'Ingolstadt; afóra o ranger dos cataventos e o sopro da aragem que assobiava ás vezes pelos balaustres superiores, nenhum ruido se ouvia no exterior do paço deserto e inescrutavel. Baldados eram o desvelo e vigilancia com que o artista passeava attento e indagador costeando a frente oriental; baldada a paciencia, com que por horas inteiras se deitava entre a herva do prado, reprimindo a respiração, para não ouvir, quando muito, senão o fastidioso zunido das cigarras. Todas as manhaãs despontava o sol da banda das montanhas de Salzburg, escaldava depois as lousas musgosas do tecto do palacio, e affim passava por cima da cabeça de Hasslinger; nenhum era o resultado. Todas as tardes escondia-se o mesmo astro luminoso nas selvas para alem de Ingolstadt; e na douradura dos caixilhos reflectia baços os ultimos raios; nenhum era o resultado. Schleissheim permanecia ferrolhado como uma prisão, mudo como um tumulo.

Por outro lado, no unico e pequeno torrão abençoado daquelle districto, o local da granja, gozava-se a plena satisfação, dote e vantagem dos habitantes do campo, quando contentes com sua sorte. Guilhermina restabelecia-se senão á saude perfeita, ao menos com melhoras consideraveis: nesta mansão havia um certo aroma occulto, um balsamo invisivel, que lhe dava novas forças. Ao meio dia, quando os passarinhos encalmados gorgeiam com debeis modulações sob os ramos que não bolem, tambem ella enfraquecia gradualmente o cantico que entoava á sombra das frondosas arvores do parque; inclinava-se á beira de algum pego de agua limpa, onde podesse contemplar-se menos magra, menos desbotada na côr do que em Berlim, e sorria-se ao vêr na superficie das aguas o seu retrato, como se um vislumbre de belleza lhe fosse necessario ou lhe servisse de consolação. Era então o verão da Alemanha, manso, e soporifero, pesado como um idylio; era ella a donzella alemaã, amorosa e distrahida, passeando sempre, lendo entre os retiros dos bosques, e talvez apaixonada. Estes aprasiveis momentos de Guilhermina, e o esquecimento da morte impendente, findavam de ordinario em uma parada no terrado do castello; alli sobre a areóla, que guarnecia o jardim inculto, costumava traçar, tremula a mão, com a ponteira do chapelinho de sol alguns versos de Hoelty, o poeta estimado em o norte d'Alemanha; como por exemplo estes.

O canto dos rouxinoes
Vai na matta resoando;
As louras creanças folgam
Entre as ramadas brincando:
Os hymnos das avesinhas,
Os risos da tenra idade,
A's almas contemplativas
Inspiram tranquillidade.

Riscados os temporarios caracteres; de significado indifferente ao que parecia, Guilhermina, apressando o passo, entrava furtivamente no casal, fatigada um tanto, com leves accessos de tosse, e o rosto mais encendiado do que de sua compleição era de esperar; nos olhos lhe brilhavam promiscuas a ternura e a vivacidade, em sua pessoa divisava-se um attractivo inexplicavel, mas que á vista de todos satisfazia. Quando a ventura de qualquer se esconde, é uma especie de redoma de fragrancias, que derrama a suavidade do cheiro onde está, e embalsama os que se lhe avisinham. Eberhard dissimulava

(*) Vej. Diarios N. 16, e 17.

ção acabava de reconquistar aos Inglezes, que desfructarão Portugal, e o esgotarão de ouro e de sangue; abandonando assim o seu povo, duas vezes o entregou aos estrangeiros. Crueis facções nascerão de sua insigne fraqueza: ao menos o povo venerava João 6.º, ainda derrubando o seu governo, mesmo insultando-o; os principes da familia real porém attacarão o monarca seu pai, um em nome da liberdade, outro em nome do despotismo: o primeiro arrebatou-lhe um imperio, o segundo perseguio-o em seu proprio palacio, e as mãos lançou á cabeça do debil monarca para lhe arrancar a coroa. Quando a soberania absoluta foi usurpada, e que forçoso foi discutir os titulos, contestar, julgar, e examinar o comportamento; o povo vio descobertas as almas dos seus principes; apagou-se o prestigio, e a duvida sobre a legitimidade da pessoa abalou á fé em sua base.

Soffreo portanto a realeza a sorte da nobreza e do clero, e de todo o velho edificio da monarchia portugueza só ruinas restão. Longe estou de m'admirar disto, e quando considero na conducta dos principes, dos fidalgos, e do clero, encarregados de vellar sobre uma nação que espontaneamente se lhes abandonara, o que me surprehende he que o povo conserve ainda tanto respeito aos mutilados fragmentos do seu antigo culto. Só uma rasão vejo: he que elle não tem quem por em seu lugar. Tudo o que se lhe tem offerecido he contrario á seus instinctos, pela sua natureza, e não tem sido sinão pretexto ou occasião de novas desgraças; elle nada tem admittido, e collocado entre o nada e a grande sombra que lança o passado, afferra-se a suas magnificas recordações: ainda ama; posto que não creia mais.

Em fim até a classe media foi arrastada á decadencia das outras. Carregado de tantas causas de ruina, o negocio desappareceo: o porto de Lisboa está hoje deserto, e as novas fortunas não tem podido elevar-se sinão especulando sobre a desordem financeira da aristocracia. Ao commercio succedeo a usura. Mas porque, perguntar-se-ha, si a nobreza, o clero, a realeza, e até a classe media tanto tem perdido de sua influencia, porque se pretende que o povo não marche para a liberdade? He porque para isto não basta não ter senhores. He o povo quem mais geme pelo estado actual; he tambem elle quem mais infeliz se crê. O poder que o domina he para elle ainda mais estranho, do que para as classes superiores. Quem governa então? Necessariamente alguem ha de ser; não he ninguem, ou ao menos quasi ninguem. Os ultimos annos do Directorio não nos offerecem um espectaculo similhante á certos respeitos?

Em consequencia da perda de todas as antigas vias de exportação, e de todos os meios legitimos de fortuna, e tambem por causa desse espirito aventureiro que fez em outro tempo que os portuguezes obrassem grandes feitos, formou-se uma classe especial, que se occupa unicamente de intrigas politicas, com ellas se nutre, e nellas se consomme. Ella tem crescido com as revoluções, e desordens successivas que tem fomentado todas as vaidades, destruido todas as barreiras, e deixado sempre alguns vestigios. Esta especie de homens he quasi a unica que toma interesse nos negocios publicos; occupa todos os cargos da administração, forma o que se chama — opinião —, apodérou-se das eleições, e enche os bancos das Cortes. Poder executivo e legislativo, tudo lhe pertence, e he ao mesmo tempo povo e governo. O numero destes politicos não he consideravel; mas não ousarei fixa-lo, tanto elle pareceria disparatado comparando-o com os effeitos; mas por pequeno que seja, ainda he muito grande comparando-o com o pobre budget de Portugal. Uma parte desta gente, ora uns, ora outros, he alternadamente esquecida e desprezada; padece, e vive na miseria, amargurada e consumida de inveja. Tão facil he o accesso á mais alta posição, como precaria a mais baixa, e por isso a ambição nada tem que a reprima, e a moderação nada que a satisfaça: para supplantar os possuidores de miseraveis lugares, cujos ordenados nunca são pagos, algumas centenas de homens derrubão constituições, e abalão thronos. O povo conserva-se frio e impassivel, desvia-se da arena, onde a sua sorte se decide, como o homem prudente e delicado evitaria presenciar uma rixa de regateiras.

Para estudar o governo de Portugal, he necessario quasi esquecer esse paiz, collocar-se fora delle, e occupar-se exclusivamente da classe particular que se acaba de assignalar. Só estes homens influem sobre a direcção dos negocios, são os cidadãos activos; formão a nação politica, o paiz legal, como nós dizemos. He na sua sociedade, que se passão todos os successos, que os jornaes contão; e que nascem, e se perdem essas sombras de governo, essas apparencias de revoluções, a que a Europa dá algumas vezes mais importancia do que mesmo Portugal.

Estas reflexões erão talvez necessarias, antes de entrar na narração da historia contemporanea; para comprehender a verdade dos factos, he necessario saber distinguir o povo dos partidos, e nunca confundir estes com o governo. O povo tem no movimento da sociedade portugueza uma importancia, que despresa-la seria uma loucura: sua acção obscura he toda indirecta; sua força passiva: em geral elle paralisa os resultados, e põe obstaculo ás consequencias dos factos. Mas, salvas algumas emoções passageiras e frivolas, a totalidade nenhuma parte toma nas crises, que a sua separação corrompe ou desnaturaliza. O governo he o producto variavel de tres elementos sem nexo: de um povo inerte e desconfiado, de partidos sujeitos á mil paixões individuaes, e que mais conhecem as suas bandeiras do que os seus principios, e de ideias em fim algumas vezes estranhas aos sentimentos dos que as invocão.

[Continuar-se-á.]

MISCELLANIA.

HISTORIA DE KITTY BELL.

Kitty Bell era uma rapariga como ha muitas em Inglaterra, mesmo na classe popular. Tinha o semblante delicioso, palido e alongado, o corpo esbelto e delicado, com grandes pes e um tanto desgeitosa e acanhada, o que me encantava bastante. A seu aspecto elegante e nobre, á seu nariz aquilino, á seus grandes olhos azues terieis podido toma-la antes por uma das bellas amadas de Luiz XIV, cujos retratos são tão admiraveis sobre esmalte, do que pelo que era ella, isto é uma vendedeira de bolinhos. Sua pequena loja (1) era situada perto do Parlamento, e algumas vezes, os membros das duas Camaras apeavão-se á porta e vinhão comer bolinhos, continuando todavia a discussão sobre o bill. Tinha-se tornado um costume pelo qual a loja se ampliava todos os annos, e prosperava sob a protecção dos dous filhinhos de Kitty Bell. Elles tinhão oito á dez annos, semblante de rosa, cabellos louros, espaduas nuas e um avental branco, tão comprido a diante, e tão lançado para traz, que parecia uma casula.

O marido de Kitty Bell, «master Bell», era u dos melhores seleiros de Londres, e tão cioso de seu estado tanto pela mão d'obra como pelo aperfeiçoamento de suas bridas e estribos que varias vezes punha o pé, durante o dia, na loja de sua linda mulher. Ella era seria e honrada, elle o sabia e na verdade creio que se não enganava.

Vendo-se Kitty Bell dir-se-hia a estatua da Paz. A ordem e a tranquillidade respiravão n'ella, e todos os seus gestos erão bem uma prova do que digo. Ella se encostava ao mostrador e inclinava a cabeça em uma atitude serena, olhando para seus bellos filhinhos. Cruzava os braços, esperava os que transitavão com uma angelica paciencia, e os recebia, levantando-se com respeito, respondia justo e somente o que era necessario, fazia signal á seus meninos, enrolava modestamente o troco em papel para restitui-lo, e era isso pouco mais ou menos o trabalho do dia.

A belleza e os longos cabellos de Kitty Bell sempre me occupavão, tanto mais que em 1770 as Senhoras de Londres punhão apenas um ligeiro nevoeiro de pó, e que em 1770 estava eu assás disposto para admirar os bellos cabellos atados em largos nós, atraz do collo e cujas madeixas vinhão cahindo athe as espadoas. Demais, tinha eu uma multidão de agradaveis comparações ao serviço d'essa bella casta pessoa. Eu fallava bem ridiculamente o Inglez, como fazemos habitualmente, e me punha á comer diante do mostrador os bolinhos. Eu a comparava á Pamela, depois á Clarissa, mais tarde á Ophélia e em fim depois de algumas horas á Miranda. (2) Ella me obrigava a verter o « soda water, » e me sorria com um ar de doçura e perseverança, como se esperasse á cada instante por alguma argucia extremamente divertida do Francez; mesmo ria quando eu tinha rido. Isto durava uma ou duas horas, depois das quaes me pedia ella perdão, dizendo-me que não comprehendia o Allemão. Não importa, sempre voltava eu; seu semblante me alegrava. Sempre lhe fallava com a mesma confiança e ella me escutava com a mesma resignação. Demais, seus meninos me amavão por causa de minha bengalla que escultavão á canivetadas: e era uma bella cana!

Acconteceu algumas vezes ficar eu em um canto da loja á ler o jornal, inteiramente esquecido d'ella e dos compradores, conversadores, turristas, comedores, e bebedores que ahi se achavão; era então que exercia o meu querido officio de observador. Eis uma das cousas que notei:

Todos os dias, á hora em que o nevoeiro era mais espesso para cobrir esta especie de lanterna que os Inglezes tomão por sol, e que é apenas a caricatura do nosso, como o nosso é a parodia do sol do Egypto, essa hora que muitas vezes é duas horas da tarde, havia uma sombra que passava sobre a calçada, diante das vidraças da loja; Kitty Bell levantava-se logo de seu mostrador, o mais moço de seus meninos abria a porta, ella lhe dava o quer que fosse que elle corria levar fora, a sombra desapparecia e a mãe entrava em caza.

Ah! Kitty, Kitty, disia comigo, esta sombra é a de um rapaz, de um adolescente imberbe! Que fisestes, Kitty Bell? Que fazeis, Kitty Bell? Kitty Bell, que fazeis? Esta sombra é desembaraçada e agil em seu andar. Ella está rodeada com um capote preto q' não pode exprimir a grossura da sua forma. Esta sombra traz um chapeo triangular, tendo um dos angulos abaixado sobre os olhos; mas ve-se duas chamas debaixo da larga beira, duas chamas como Prometêo devia roubar ao sol.

Sahi suspirando a primeira vez que vi esse pequeno manejo, porque isso damnificava a ideia que tinha da minha pacifica e virtuosa Kitty; e demais, vós sabeis que nunca um homem vê ou pensa ver a felicidade de um outro homem com uma mulher sem achal-o odiozo, quando mesmo não tenha pretenção alguma para si.....

A segũda vez, sahi rindo, e dava parabens á mim mesmo de minha fineza por ter advinhado o que todos os grossos Lords e compridas Ladys sabião sem ter descoberto. A terceira vez, me interessei por ella e senti um tal desejo de receber a confiança d'esse bello segredo, que supponho que tornar-me-hia cumplice de toda a familia de Agamennon si Kitty Bell me tivesse dito: Sim, Senhor, assim é.

Mas não, Kitty Bell nada me dizia. Sempre pacifica, sempre placida, como ao sahir da predica, nem mesmo dignava-se ella olhar para mim com embaraço, como para dizer-me; Estou convencida que sois um homem mui bem educado e delicado para nada dizerdes; antes queria que nada tivesseis visto; é bastante desagradavel que aqui fiqueis athe tão tarde e todos os dias. Ella tambem me não olhava com ar de máo humor e de authoridade, como para me dizer: Lede sempre; o que se passa vos não importa. Uma Franceza impaciente de certo assim teria obrado, como bem sabeis, mas ella tinha muito orgulho ou confiança em si mesma ou desprezo para comigo; ella de novo se punha ao mostrador com um sorrizo tão puro, tão sereno e tão religiozo como si nada tivesse havido. Vãos exforços fiz para attrahir-lhe a attenção. Por mais que mordesse os beiços, estimulasse meus olhares malignos, tocisse com importancia e gravidade, como um abbade reflecte na confissão de uma rapariga de desoito annos ou um juiz que acaba de interrogar um cunhador de moeda falsa, por mais que cochichasse, caminhando á largos passos e esfregando as mãos como um fino marau, lembrando-se de suas travessuras e se regosijando de ver fazer certas dextrezas em que é perito; por mais que parasse de repente diante d'ella, levantasse os olhos ao Ceo, deixasse cahir os braços com abattimento, como um homem que vê uma rapariga affogar-se de boa vontade, e precipitar-se de cima de alguma ponte; por mais que atirasse meu jornal e o machucasse como um lenço, assim como poderia fazer um philantropo desesperado, renunciando conduzir os homens á felicidade pelo caminho da virtude; por mais que parasse diante d'ella com um ar de grandeza, andando sobre os calcanhares e baixando dignamente os olhos como um monarca offendido pela conducta mui livre que em sua presença

(1) É de notar que na Europa ha lojas de bolos, onde se vae comer, mesmo a gente mais nobre, sem que isto cause a menor expectação.

(2) Diversas bellezas que servem de assumpto á alguns romances e peças de theatro. (Do traductor.)

---

affectuosamente a sua manifesta cumplicidade. O pintor recalcava no intimo do peito funestas suspeitas. Tendo voltado o guarda do paço, ensaiou algumas visitas nocturnas, como a primeira; mas todas lhe sahiram frustradas: oppunha-se-lhe o mesmo obstaculo, a porta rebelde lhe tolhia os passos; em suas investigações inutilmente se afadigava. Alguns passeios á capital e logares convisinhos, e ao lago de Wurmsee, eram o complemento das salutares diversões de Guilhermina, e occuparam picturesca e alegremente a ultima semana de julho. Então com os calores da canicula chegava o tempo das chuvas: Hasslinger fallou na partida; custou-lhe porem muito perceber em sua irmaã uma opposição meiga, que elle não sabia vencer. As desconfianças se lhe avivaram no intimo d'alma.

—« E se os nevoeiros da Bohemia nos tomarem de subito nos campos da Baviera?.....» —Dizia, olhando pelas frestas gothicas do casal para as mais gigantes arvores da tapada, que em suas copas amontoavam nas horas vespertinas o toucado de vapores anilados.

—« E esta paizagem de Schleissheim, que me tinhas promettido: » — respondia a donzella, interpondo o semblante risonho entre as vistas de seu irmão e a atmosphera humida da campina.

—«Mana, estes nevoeiros são mortiferos.»—

—« Mas penso que teremos tempo de lhes escapar quando as nuvens acastelladas ao norte nas serranias da Saxonia se abalarem com os chuveiros d'Agosto, e descerem por successivas trovoadas para a planice....»—

—« Não ha duvida; mas não vos lembrais, senhora, (notou Eberhard) que os frios anticipados do Tyrol vos aguardam no caminho? .... » —

—« Se peço uma semana d'espera, (accrescentou timidamente a donzella) é pelo desejo de ver a mana do Sr. Eberhard, que está a voltar de Vienna.»—

— Onde ha pouco se desposou com o conselheiro aulico G.... »—acudiu logo o administrador, espreitando a furto o effeito que esta noticia causaria no seu amigo.

—« G.... ! » — (retorquiu o pintor, com mostras claras d'indignação) o juiz de Silvio Pellico (*).

—« Esse mesmo ....» — tornou Eberhard, um tanto confuso e enleado.

A imprevista recusação de Guilhermina e a desgeitosa intervenção do hospede, renovando antiga ferida pozeram de má catadura o viajante; a nova do casamento lhe pesou na alma cheia de descontentamento, como a gota d'agua na superficie do liquido acogulado sobre as bordas do vaso: travou do braço do director com mão de ferro, e disse-lhe com aspereza.

—« Franz, fico-te obrigado .... agora Guilhermina tem de partir, porque um membro da familia Hasslinger já não póde estar a sombra das tuas telhas.... » —

Era directo o ultraje, mas Eberhard não replicou, cumprimentou a senhora, e sahiu com uma tranquillidade, que fez pasmar o pintor. Este, dirigindo-se a sua irmaã, e enthusiasmando-se para metter no escuro aquelle seu repente, exclamava.—

—« Não serias tu, meu anjo, minha adorada irmaã, não serias tu quem para marido escolhesse o juiz aulico! Pelas cinzas de nosso pai, não serás esposa d'um absolutista declarado.»—

Hasslinger abraçava fervorosamente Guilhermina: porem, similhavel á papoula dos campos cegada conjuntamente com as maduras espigas, a donzella desfalecida vergou para o hombro de seu irmão, desbotadas as côres do rosto já tão desmaiadas; sustinha-a aquelle mesmo amplexo, cuja violencia moral lhe causára subito abatimento. Reconheceu então o pintor que por nenhum modo convinha demorarem-se em Schleissehim: e lançando para o maciço do castello o olhar enfurecido, murmurou com accento de voz pesado.

« Adeus, morada de principes; adeus, palacio do silencio e da morte! Adeus, temeroso segredo, que me foges, e que eu não posso sem pena deixar nas trevas da incertesa! » —

Guilhermina tornou a si, depois de dormir o somno inquieto, consequencia da febre. A scena penosa, que descrevemos, tinha-se passado ao cahir da noite: Hasslinger resolveu ausentar-se ao primeiro arrebol da manhaã: mas como a sua alma era tão

(*) Auctor, nosso contemporaneo, bem conhecido, que padeceo muito por seu afferro ao systema da independencia da Italia. O livro, As minhas prisões, em que narra os seus padecimentos, é um dos mais excellentes escriptos no genero pathetico, suave e de sentimento.

teve um pagem ou dama d'honor; por mais que corresse á porta envidraçada um instante depois da desapparição da sombra e parasse lá como um viajante Parisiense as bordas de uma torrente endireitando os seus cabellos raros, de maneira que tenhão ar de estarem em desordem pelos zephyros e fallando do vago das paixões entretanto que só pensa no positivo dos interesses; por mais que tomasse meu partido e me dirijisse á ella como um poltrão que faz de bravo e se lança sobre seu adversario athe que, estando perto d'elle, pára faltando-lhe pensamento palavra e acção. — Todas as minhas momices de reflexão, de penetração, de confusão, de contricção, de pezar, de renuncia, de abnegação, de meditação, de desolação, de consumpção; todo o meu pantomimo vinha quebrar-se contra esse suave semblante de marmore, cujo inalteravel sorriso e olhar candido e bemfazejo não me permittião dizer uma só palavra intelligivel.

Ainda lá estaria (por quanto tinha resolvido que não seria desmentido e sempre fui perseverante como um diabo) sim, senhor, ainda lá estaria eu o juro por tudo que quiserdes, juro sobre vosso Panthéon, duas vezes descanonisado pelas peças d'artilheria e donde Santa Genoveva duas vezes sahio para ir deitar-se á rua, eu juro que ainda lá estaria, se não tivesse succedido uma aventura que me esclareceu sobre a sombra amorosa, como vos esclarecerá, eu o desejo, sobre a sombra politica que vos persegue o espirito depois de uma hora.

Extrahido das consultações do Docteur Noir pelo Conde Alf. de Vigny. (Continua.)

A' PEDIDO.

Vistos estes autos, termo de achada, e defesa do Reo Antonio Jose Muniz, em que confessa o conteudo no mencionado termo, condemno o mesmo á multa de seis mil reis, á demolição da obra edificada, como determina o titulo 7. § 2. das Posturas Municipaes, e juntamente nas custas. Recife 4 de Janeiro de 1842. — Antonio Joaquim de Moraes Silva.

Visto os autos, termo de achada, defesa do Reo Jose Gonsalves Ferreira e Silva, e vistoria; prova-se, que o reo está edificando uma só casa, e que para maior segurança do edificio fez levantar uma parede singella, que recebe o peso das madeiras da coberta, com puas portas para communicação; pelo que absolvo ao Reo, e pague a Municipalidade as custas.

Recife 15 de Dezembro de 1841 — Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

☞ Roga-se ao Snr. dono da taberna que tem em seo poder por empenho de um negro um vistido de sarja preta novo, o qual o furtou de cima de uma caixa de fazenda na cabeça de uma preta, estando este amarrado dentro de um lenço branco de lã com barra ao redor e pintas verdes, o queira mandar entregar na rua velha casa D. 42, onde receberá o importe do empenho, e gratificação, do contrario se publicará o seo nome, e se procederá na forma da lei.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 22 do corrente.

Os Embargos de Lutkem & Companhia contra Caetano Pereira Gonsalves da Cunha, na cauza de appellação civel desta Cidade, Escrivão Ferreira, forão despresados.

Na appellação civel desta Cidade, entre-partes, appellantes, e appellados Francisco Jose Rodrigues, e Virissimo Gomes Coimbra, Escrivão Bandeira; se julgou pela reforma em parte, e em parte pela confirmação da sentença recorrida.

Na appellação civel desta Cidade, appellante D. Antonia Nobre de Almeida, e appellado João Anastacio da Cunha, Escrivão Bandeira, se julgou nullo o processo de f. 299 em diante, e condemnado o appellado nas custas.

MEZA DO CONSULADO.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da meza do consulado desta cidade, por S. M. Imperial e C. que Deos guarde etc.

Faz saber que se hão de arrematar na porta da mesma huma caixa de assucar B numero 14, no dia 24 do corrente, aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche Novo, por inexactidão de tara, em cujo dia se finda o prazo marcado no respectivo regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do consulado de Pernambuco 19 de Janeiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

DECLARAÇO'ES

CORREIO.

O Brigue Tarujo 1.° recebe a mala para Lisboa, no dia 25 do corrente, as nove horas da manhã.

O Redactor do Correio do Norte, abaixo assignado, não podendo guardar silencio respeito a suspensão d'este periodico, pois que ele fereria seu credito, faz sciente ao publico, e aos seus assinantes, que por agora suspende a publicação, visto que o Snr. Luiz Ignacio Ribeiro Roma, proprietario da Tipografia Imparcial, talvez demasiadamente afetado pela reforma do Codigo, teme publicar os sentimentos da oposição. Entretanto espera o abaixo asinado, que por todo o mez de Fevereiro continuará a publicação, pois conta adquirir uma Tipografia para o que vai escrever ao respectivo proprietario. Recife 22 de Janeiro de 1842. — Antonio Borges da Fonceca.

PRAÇA DO COMMERCIO 22 DE JANEIRO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambio — Continua a 29 = d. p. 1$, tendo sido mui pequenas as tranzações da semana.

Algodão — Conserva o preço de 6,200, tendo-se feito pequenas vendas.

Assucar — No principio da semana fizerão-se algumas vendas a 550, depois passou a 600 reis.

Couros — Tem sido procurados depois da ultima revista, tendo-se feito vendas de 127 a 130 reis por libra.

Bacalháu — Não houverão entradas, e o depozito está reduzido a 4500 barricas, e tem-se retalhado de 8200 a 8600.

Carne Secca — Entrou um carregamento de Montevidéo por via da Bahia, e o deposito é de 34:000 arrobas.

Vinho — Um carregamento de 228 pipas chegado de Cette foi vendido a 75$000.

Azeite de Peixe — Tem sido procurado a 1$ por galão.

Serveja — As vendas tem regulado de 2500 a 3200 a duzia conforme a qualidade.

Farinha de Mandioca — Regula de 4500 a 5000 a sacca.

Feijão — Há falta, e as ultimas vendas forão a 10$ rs. a sacca.

Queijos Flamengos — Venderão-se a 750.

Fretes — Para Inglaterra a lb. 2 - 15 - e 5 por cento, por tonelada.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Deseja-se saber no Escritorio de Joaquim Jose d'Amorim, a morada dos Snrs. Antonio Joaquim Vaz de Miranda, Francisco Antonio Gomes Braga, Fortunato Cardoso de Meneses, Jose Antonio de Almeida, e a Snra. D. Rosa Angelica Candida; para negocio que lhe diz respeito.

☞ Compra-se para fora da Provincia um preto africano, moço, de bonita figura, que saiba cosinhar com perfeição tanto o diario de uma casa, como massas; ou uma escrava africana ou crioula, moça, de bonita figura, que saiba cosinhar, e faser doces com perfeição, e mais algumas prendas: tambem um preto africano moço com algum Officio; a bordo do Patacho Beija Flor - defronte do Caes do Collegio, a fallar com Antonio Franco de Oliveira Castro.

☞ O abaixo assignado avisa aos Snrs. devedores do Trapixe Novo, que tendo sido roubado o quarto do dito Trapiche na noite do dia 22 do corrente, elevado entre outros objectos os valles do corrente mez, os não paguem sem assignatura do abaixo assignado, como he expresso em ditos valles. - Francisco Augusto da Costa Guimarães.

Sahio luz o numero quarto do Espelho das Bellas; contem os artigos seguintes: — Regra para viver em paz. - Eu - Retrato de um Pintalegrete. - O Amor conjugal. - Anecdotas - O segredo - Os nossos deveres - Continuação do Resumo da historia da Provincia - Charadas - E Enigma. - Vende-se na Praça da Independencia N. 37 e 38, no Escritorio da Typografia imparcial, rua do Collegio, na botica do Paranhos, rua do Rosario estreita, na rua nova loja de livros do Snr. Bez, na rua Direita loja de fasenda do Snr. Angelo, e rua da Cadeia do Recife, Loja do Snr. Burgard.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez chegado proximamente, para qualquer arrumação tanto nesta praça como fóra della, dirija-se a rua do Rosario larga venda D. 1.

☞ Quem pretender comprar, a dinheiro ou a praso, uma venda bem afreguesada, para a terra, com poucos fundos, dirigija-se ao Beco do Ouvidor, venda da quina da rua da Cadeia.

☞ Precisa-se de uma molher forra para cosinhar, e mais serviço de uma casa, a um Portuguez solteiro, fora desta praça, quem se achar nas circunstancias annuncie ou procure no atterro da Boa-vista em casa do Tintureiro.

☞ Adverte-se a quem interessar, e para se evitarem questões, que o Snr. Thomaz de Aquino Fonceca, não pode vender os predios declarados no annuncio que sahio no Diario n. 15 de Quinta feira 20 do corrente mez; porisso que sendo esses predios do Sr. Francisco Jose da Costa, e estando incluidos no haver que o mesmo Snr. apresentou com os artigos da moratoria, que pedio a seos credores, não tem lugar, nem he valiosa a venda desses bens, que com os demais estão obrigados aos seus debitos, e ainda não chegão - Um credor.

☞ Guilherme Purcell, com padaria Americana na rua da Sanzalla Nova D. 7, faz sciente aos seos fregueses, que Antonio Militão Martins Teixeira não he mais seu caixeiro desde o dia 21 do corrente, e que no dia 25 em diante continua amandar vender aos seus freguezes por outro caixeiro, juntamente com o negro do costume, e o preço da bolaxinha, e biscouto daqui em diante, sendo em porção de oito libras para cima he a 140 reis a libra, e mandando os seos fregueses buscal-a em casa será menos alguma cousa, á porporção da quantidade.

= Os Administradores encarregados da liquidação, da casa de Joze Domingues da Costa avizão aos mais credores da dita casa para que compareção, hoje 24 do corrente mez as 10 horas da manhã na casa em que mora a viuva, rua do Livramento n. 2 segundo andar para tractar sobre a forma do pagamento dos respectivos credores á vista do Balanço da mesma casa que cada um poderá ver na occazião em que se reunirem.

— O abaixo assignado aviza a todos os Srs. que tem pinhores de ouro e prata em sua mão, ja vencidos a muito tempo, principalmente a Sra D. J. F. T. que já se acha vencido a sete mezes, e tanto que no prazo de 8 dias a dita Sra. como os mais Srs. os mandem tirar, pois ja trez vezes tem avizado, e não pretende mais avizar, só sim passalos a vender para seu embolço, pois duvida que xegem para o principal e juros, e para se não chamarem a ignorancia faz o prezente.

Herculano José de Freitas.

= Quem precizar de uma ama para dentro de casa, dirija-se ao bairro baixo em uma meia agua de duas portas, uma tem rotula outra não, defronte de uma venda fexada, e a venda he por baixo de um sobradinho de um andar.

☞ Compra-se o compendio de Filosophia por Genuense em latim, ou mesmo em portuguez; quem tiver, annuncie.

☞ Quem quizer comprar um sobrado no Atterro da Boa-Vista em que morou o Snr. Francisco José da Costa, com duas lojas na frente, um grande quintal murado, coxeira e frente para tres moradas de casas para a rua dos Pires. Um sitio na estrada do rozarinho, que foi do falescido Padre José Bazilio; e uma parte em um sobrado na rua da Penha ondo mora o Snr. Quintella; os pretendentes dirijão-se a casa de Thomaz d'Aquino Fonceca, na rua Nova D. 21 para tratarem do ajuste.

☞ Na rua de Santa Rita Nova, na mesma casa em que teve restilação o finado Roussado, e ultimamente João Henrique Siegert, se acha de novo estabelecida uma fabrica de Licores, e restilação d'Agoardentes, aonde se achará á venda os seus productos de superior qualidade, e á preços rasoaveis; assim como espirito tanto para chapelleiro como marcineiro. Na mesma fabrica há superior vinho de cajú.

☞ Quem quizer comprar tijollos d'alvenaria grossa, já bem conhecido pela sua boa qualidade e tamanho, e sem se vexar o comprador pelo importe; dirija-se á rua dos Quarteis, paderia D. 5.

---

nobre quanto violenta, procurou Eberhard para dar suas desculpas e despedir-se (o que delle sem muito custo conseguira Guilhermina). Mas em vão se fez esta diligencia; porque o director tinha partido a cavallo para Munich.

—« Pelo meio da noite! .... » —disse attonito o viajante.

—« Exactamente; (tornou o guarda) todavia ha um ensejo opportuno; porque me deixou as chaves. Desta feita apanharemos descuidado o tal phantasma, ou alma do outro mundo.»—

Hasslinger alegrou-se interiormente, e atirou-se ás chaves como o trigue á presa vivente. Irritára-se o seu orgulho por occasião do ultimo deliquio da irmaã: Eberhard mostrava querer esquivar-se com a ausencia (a que buscaria pretexto) ao embaraço da separação: ainda tinham de correr algumas horas antes de largarem o casal; portanto todas estas circumstancias reunidas suggeriam ao pintor o appettite de pôr fim á sua incerteza violando decisivo os direitos da hospitalidade. Parecia-lhe bastante o espaço de uma noite para as mais temerarias e miudas indagações: deu por isso ordem ao seu criado para lhe ter prompto cavallos da posta ás sete da manhaã, cingiu a costumada durindana, carregou as pistolas, e encontrando o guarda na campina, prevenido da lanterna, dispoz-se ao complemento de seu designio, penetrando no interior do castello. Todos os preparativos lhe tinham consumido tempo; ia a noite adiantada quando abriu successivamente as portas e os quartos inferiores: subia-lhe ao cerebro, como vapor funesto, um presentimento lugubre; custava-lhe a atinar com as fechaduras e por vezes se enganava com as chaves. Ao ponto de entrar na camara do mysterio sentiu aquella vertigem singular, percursora commum de todo o acontecimento que se teme ao passo que se deseja, ou que se procura sem esperança ou vontade de vê-lo realisado.

Effectivamente, logo que Hasslinger poz pé na camara divisou, sem que podesse equivocar-se e apesar da penumbra da noite sem luar, o estrangeiro, com o brilhante uniforme de official da cavallaria britannica, conversando á janella com Guilhermina, que estava no terrado da banda de fóra - a figura da donzella, embuçada n'um amplo chale branco, apparecia desenhada, como fantasma de visão nocturna, em a cortina escura do arvoredo do parque: a melancolia com suas azas negras esvoaçava ao redor da sizuda e triste conferencia dos dois amantes.—O pintor ficou por alguns instantes deslumbrado e como sem tino, não podia fallar, mas a sua mão achou tão leve a espada como uma penna. Ao sahir a lamina da bainha velha, chapeada de ferro, fez um rangido metalico, que os echos da casa desguarnecida logo reproduziram.

O estrangeiro ergueu preste a cabeça; a donzella desappareceu.

—« Quem sois?....»—disse encaminhando-se para Hasslinger que se inteiriçava no meio da escuridão com toda a altivez e vigor da vingança.

O pintor soltou uma gargalhada .... —«Dizei quem sois .... ? » — repetiu o estrangeiro, espantado daquelle modo d'escarneo.

—« Sou o irmão da tua amante! .... »—

—« Guilhermina! .... seu irmão! ....»—

O inglez recuou consternado, mas o impulso do ar e reflexo da espada, que Hasslinger agitava na sombra o fizeram estremecer, e chegava-se da janella, quando o pintor lhe bradou:—

« Defende-te, senhor .... » —

—« Eu (retorquiu o official) Nunca! Nunca .... Sr. Hasslinger, ouvi-me por um pouco....»—

E a resposta do aggressor foi uma estocada; correu o sangue: forçoso foi cruzarem-se as duas espadas; o estrangeiro, sempre do lado da janella, exclamou neste conflicto.

—« Bem pesada me é a vida! .... Se m'a tirais, talvez me eviteis um crime! .... Mas vós ahi nada vêdes, senhor .... não quero assassinnar-vos... saiamos. .»—

—« Para que minha irmaã nos separe ... não! ... aqui está luz »—

Hasslinger, ao dizer isto, destapou a lanterna escondida a um canto; collocou-a no soalho entre o seu adversario e elle; e cego de raiva, jogando a espada larga como se fôra florete, apesar de descobrir o corpo, tentava atravessar o contrario: o official, constrangido a defender-se, feriu-o n'um braço; Hasslinger respondeu com outra estocada tão certeira que o ferro penetrou no peito do inglez algumas pollegadas: golfadas de sangue alagaram o pavimento: o desgraçado ferido vergou sobre os joelhos; apenas proferiu — « Eu morro... Guilhermina... »—E cahiu.

Continua.

☞ A quem for offerecido um taxo grande de arroba, com uma soldinha de latão, pode o tomar e levar a quina da rua das Flores defronte do tanque, no segundo andar, pois foi furtado na noute do dia 19; será recompensado.

☞ Precisa-se para criado de um estudante, um mulatinho forro de idade de 12 annos, offerece-se optimo tratamento, e trazel-o sempre muito limpo: quem quiser annuncie.

☞ Precisa-se de uma mulher forra, parda, ou creola, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia, o serviço he só dentro de casa: na rua do Queimado D. 7.

☞ Da-se 300$ rs. a premio: na rua do Nogueira D. 12; na mesma casa vendem-se botijas vazias.

☞ Precisa-se alugar um preto ou preta, que saiba cozinhar o diario de uma casa: quem tiver annuncie.

☞ Alugão-se duas casas assobradadas, com commodos para grande familia, sendo uma cita na rua da Alegria, e a outra no Coelho, junto a olaria do Sr. Miguel Carneiro: a tratar com Marcelino José Lopes.

☞ Aluga-se o terceiro andar de um sobrado na rua do Amorim, com commodos para pequena familia, junto ao sobrado do Sr. Guimarães: a tratar no segundo andar do mesmo.

☞ Pelos dias Santos do Natal perdeo-se uma jangada, que levava em cima uma bomba ja usada de secupira de 30 palmos de comprimento: quem a descobrir annuncie certo de que sera bem recompensado. Igual annuncio se espera de quem tiver outra bomba, que queira vender, ainda que não seja nova.

☞ O Snr Theofilo Joaquim de Lemos ou aliás seu fiador, queira aparecer no cartorio da rua das Trincheiras n. 8.

☞ O Capataz interino da Alfandega partecipa aos Srs. que tem serventes na capatazia, que devem achar-se a porta da mesma Alfandega das oito até as oito e meia horas da manhã, e não as 9 e dés horas, como costumão dando sempre desculpas, que seus Srs. os mandão tarde, sofrendo por essa demora o expediente; e os que não estiverem as horas indicadas seraõ despedidos; e espera o capataz que os Srs. dos serventes os obriguem a estarem a hora indicada.

☞ Precisa-se de uma pessoa que lave de varrella roupa de homem: na venda de Joaquim da Costa em fora de portas no pateo da Igreja.

☞ Precisa-se alugar um negro mensalmente a 15$ rs.: na rua do Aragão D. 34.

☞ No Rio de Janeiro, na rua do Rozario n. 55, existe um deposito de chocolate, aonde se acha um grande sortimento de todas as qualidades, como amargo para o peito (chamado na Europa de Santé) superfino, uzual, amargo de musgo, pastilhas do mesmo, e pastilhas finas, tanto a libras como em porções.

O chocolate de musgo he procurado por toda a Europa, e pelos primeiros medicos da Corte e do Imperio do Brasil, (aonde seu auctor o tem introduzido por mais de 20 annos) tem a virtude de dar tom ao estomago, tirar o fastio, conservar as gengivas, e o bom alito, mata as lombrigas, a experiencia mostrou o seo bom effeito nas crianças, e nas pessoas de maior idade; tambem he applicado aos tisicos, n'esta corte, e na Bahia, tem tido a aprovação das pessoas que d'elle tem feito uzo, e para que não haja falcificação, leva a rubrica de seo autor Ignacio Gonsalves de Castro: as pessoas que não quizerem tomar em bebida, este excellente chocolate, o acharaõ feito em pastilhas, para mastigar em jejum, e nos entervallos da comida. Junto ao mesmo chocolate vai uma receita que explica a maneira como se deve tomar conforme as idades; e nesta praça na rua da Cadeia do Recife n. 1.

☞ Sai a cobrar as suas dividas um homem pelas Villas e Comarcas desta mesma provincia; quem precisar de seu prestimo dirija-se a Boa vista na rua velha venda da quina do Sr. Domingos, que volta para o beco de João Francisco.

☞ Precisa-se de uma pessoa que tenha de idade 16 a 20 annos, que saiba bem ler, escrever, e igualmente traduzir francez, para trabalhar no escriptorio de um advogado: quem se achar nestas circunstancias dirija-se a rua do Crespo loja de Santos Neves.

☞ Da-se a juros de dous por cento ao mez a quantia de oito contos de reis, com hypotheca ou pinhores com tanto que excedão da dita quantia: quem precisar annuncie.

☞ No dia 23 do corrente as 10 para as 11 horas impreterivelmente se ha de arrematar a Sumaca Conceição Felicidade do Brasil, por conta de quem pertencer, com todos os pertences cuja nota estará patente, para o liquido ser aplicado ao pagamento dos credores.

☞ O abaixo assignado faz sciente que ao amanhecer do dia 19 do corrente, lhe furtarão uma vacca do seu sitio no lugar da Soledade, com os signaes seguintes: cor amarelaça, com malhas brancas e nas mesmas com signaes antigos de carrapato, uma malha branca na testa fingindo um coração, tem as pontas dos chifres cortados, ja idosa, proxima aparir, o cabo branco, com marcas de ferro antigas, quem della der noticias receberá 10$ reis.

João Ignacio Rodrigues da Costa.

☞ João Lopes de Lima, avisa ao respeitavel publico, que tem contractado comprar a João Anastacio da Cunha, dous escravos um de nome Custodio, e outra de nome Florinda, e para não haver algum embarasso em dita compra faz o presente annuncio; pois este negocio deve ser concluido até o dia 24 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para Genova segue viagem o Brigue Sardo Frederico, Capitão Luiz Boduanno; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo Capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Para Ilha de S. Miguel segue viagem com muita brevidade o Brigue Triumpho Americano, Capitão Alexandre José Alves, ainda pode receber alguma pequena porção de carga e passageiros para o que tem excellentes commodos; a quem convier dirija-se ao mesmo Capitão, ou ao Recife na rua da Cruz D. 12.

☞ Para o Rio de Janeiro até o dia 31 do corrente, sahirá o Patacho Nacional Valente, por ter parte do seu carregamento a bordo, e para o resto que lhe falta, e passageiros por fretes commodos, trata-se com Paiva & Manoel na rua de Apolo contigua ao porto das canoas do Recife, ou a bordo com o Capitão Ignacio Xavier Pinheiro defronte da Lingoeta.

COMPRAS.

☞ 20 libras de tartaruga, pentes velhos ou mesmo quebrados: e tambem fazem-se pentes da ultima moda para prender cabello, e ditos de marrafas, e conserta-se toda obra de tartaruga; tudo por preço commodo: na rua do Aragão D. 34 junto ao ferreiro.

VENDAS.

☞ Uma escrava de nação Angola, de idade de 16 a 18 annos, para fora da provincia, sem vicios nem achaques, cozinha com perfeição o diario de uma casa: no pateo de N. S. do Terço loja de fazendas D. 11.

☞ Sorvetes de toda a qualidade, com toda perfeição e asseio. na rua da Cadeia do Recife defronte do Sr. Vieira Cambista.

☞ Um negro de nação Angola, de idade de 25 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Vigario D. 25.

☞ Uma porção de batatas a 800 rs. a arroba, e 40 rs. a libra, azeite doce a 4$800 a canada, e a 640 rs. a garrafa, dito de carrapato a 3$200 a canada, spermacete a 800 rs. a libra, dito a 400 rs., sebo do Porto para luz a 320 rs. a libra, sal de Lisboa a 1600 o alqueire, vinho de Bordeaux a 1$440 a canada, sevadinha a 160 rs. a libra, sagú a 280 rs., farinha de Maranhão a 120, passas a 200 rs., chá isson a 2240 e 2400, e sevada a 100 a libra: na rua Nova venda D. 33.

☞ Capim de planta excellente a 200 rs. a arroba e mais inferior a 160, e uma porção para o comprador mandar cortar a seu commodo, a vista se fará todo o negocio: na solidade na estrada que vai para o manguinho no sitio que foi do fallecido Bernardo da Gama

☞ Agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua Nova loja de chapeos de Joaquim José Pereira, D. 24; da-se amostra para se esperimentar.

☞ Bichas superiores: na rua do Cabugá n. 4 responde-se pelas que não pegarem.

☞ Uma escrava moça propria para todo o serviço, com uma filha mulatinha de idade de 3 a 4 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

☞ 4000 bichas de optima qualidade: na rua da Cruz D. 10.

☞ Uma rica capa de gorgurão rouxo que serve para a Irmandade dos Passos ou dos Martirios, chapeos do Chile, galão fino largo para bonets, dito mais estreito para divisas de officiaes: na praça da Independencia loja de Antonio Felipe da Silva.

☞ Uma bonita escrava recolhida, de idade de 18 annos, com uma linda cria de idade de anno e meio, a escrava cose, engomma, e cozinha muito bem, sem vicios nem achaques, uma dita perfeita engommadeira, cozinheira, e lavadeira, 3 molecotas com habilidades, de 13 a 14 annos, duas escravas por 700$, uma dita por 320$ rs. um pardo de boa conducta, carpina, 4 escravos sem vicios por 1:440$ rs., um dito canoeiro e bom pescador por 350$ rs., um dito bom comprador e muito fiel por 350$ rs.: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Carne salgada da melhor qualidade que ha recentemente chegada de Inglaterra, sendo embarricada e muito propria para embarcação: na rua da Cadeia velha n. 18, em casa de Russell Mellors.

☞ Pipas com agoa ardente caxaça de boa qualidade: na rua da Lapa na tenda de tanoeiro de Bernardo de Sena.

☞ Um cavallinho gordo, bom andador, e de bonita figura: na rua da Cadeia velha n. 18, casa de Russell Mellors.

☞ Uma escrava do gentio de Angola, de idade de 18 annos, engomma, ensaboa, e cozinha: na rua do Livramento botica D. 11.

☞ 26 milheiros de tijolos de alvenaria, que o seu valor só se receberá depois de recebido todo o tijolo; os pretendentes comparecerão nos dias Sextas feiras e Sabbados em casa de Joze da Silva Braga, rua das Flores D. 4.

☞ Para fora da Provincia um escravo de nação, de idade de 20 annos, official de pedreiro e cantéo, a dinheiro ou a praso; uma mulata moça, engomma, e cozinha o diario de uma casa, e propria para todo o serviço por ser muito robusta: no principio do atterro dos Affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Uma escrava de nação, de idade de 38 annos; uma canoa bruta de 55 palmos de comprido, e 4 de largo, uma dita de 30 palmos, uma dita que se está acabando de fazer para condução d'agoa, com boa madeira; uma casa terrea travejada, com 101 palmos de fundo, e 27 e meio de largo livres de paredes, com oitões dobrados, e quintal com 160 palmos, com porto de embarque, cita na rua da praia no fundo da ribeira do peixe: a tratar na mesma rua com o Cardial.

☞ Aparelhos para chá, de porcellana dourada, ditos azues para mesa, e mais cores, bandejas finas imitando em cor jacarandá, garrafas lapidadas para vinho, de muito bom gosto, copos para agoa, calis para vinho, ditos para cerveja, copos para champanhe, compoteiras para doce, tudo lapidado e de bom gosto, e compoteiras lisas finas e ordinarias, frascos de boca larga de diversos tamanhos, mangas de vidro lapidadas e lisas, inglezas, e finas, lanternas de casquinha, inglezas e finas, e outras muitas mais fazendas por preço commodo: na rua Nova loja de louça ao pé da botica de Joaquim José Pinto.

☞ Um Diccionario portuguez e francez, por Constancio, em bom uzo e por preço commodo: na praça do Commercio no botequim do Almeida.

☞ Seis milheiros de tijolos de tapamento bem cozido e de grande marca, por preço mais em conta que em parte alguma, a retalho, e dá-se ainda mais barato a quem tomar dous milheiros para cima; um milheiro de telhas novas, dá-se em conta; e uma porção de papel de embrulhar, outra dita para massa: na rua de agoas verdes por cima do assougue.

☞ Um bom escravo de nação, canoeiro, que se dá a experimentar: na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma portada de superior cantaria, de 13 palmos de alto, e 10 de lume, verga de volta, e soleira lisa, 6 ditas de 13 palmos de alto, e 6 de lume, soleiras lisas e vergas de volta; tudo conforme as Posturas da Camara, e troca-se uma perfeita Imagem de Christo: na rua da Cruz n. 22 em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

☞ Pannos finos de todas as qualidades e cores, mantas de blom e de setim para senhora, sarja larga para vestido, de boa qualidade, bonets superiores para meninos, suspensorios de burracha, sedas e setins de todas as cores para vestidos, sapatos francezes de uma e duas solas, ditos de duraque, setim, e marroquim para senhora, casimiras de listras, meias e luvas para senhora, lenços pretos para gravata, setim de macáu para colete, fitas de garça e a sitinadas, escovas de cabello e de fato, e outros muitos objectos; tudo por preço commodo: na rua Nova D. 15 junto ao caldereiro.

☞ Cera para limas a 800 rs.; uma escrava de idade de 14 annos; e sapatos de burracha: na rua do Rangel D. 7.

☞ Farinha muito superior, sendo moida de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, vende-se por preço barato: na fabrica de farinha do atterro da boa vista.

☞ Um grande sitio na estrada da casa forte para o Monteiro, defronte do sitio do Sr. Sampayo, perto do banho, com casa de vivenda muito baixa, de tijolo e barro, porem muito forte, e com commodos para grande familia, estribaria, casa para escravos, coxeira, portão, cacimba de boa agoa de beber, tudo novo, grande baixa para planta de capim, terreno para toda plantação de lavouras, cercas de limoeiros nas duas testadas principaes, bastantes cafezeiros que dão 16 a 20 arrobas por anno; mais de mil pés de fructeiras de varias qualidades: a tratar no mesmo sitio.

☞ Potassa de superior qualidade em barris grandes e pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio, sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Uma duzia de cadeiras e um canapé de pão d'olio, com pouco uzo: nesta Typografia se dirá.

☞ Duas pretas cozinhão, lavão roupa, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e dous moleques de idade de 16 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Uma preta creola de 20 annos de idade, sabe cosinhar, engomar, lavar com perfeição, e coser chão; quem a pretender dirija-se a rua do Fagundes, D. 18, na mesma caza uma porção de papel proprio para forrar sala.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 22 de Nevembro do anno passado da Cidade de Olinda, um mulato de nome Antonio, que representa 30 a 35 annos, baixo, grosso, barbado, tem nas costas uma costura de ferida; consta que este escravo fora de Olinda para o lugar do olho de agoa termo de Nazareth da Matta, e d'ali para o Curato do Bom-jardim, levando em sua companhia um moleque forro de idade de 8 a 10 annos, e de companhia com uma escrava de nome Maria, alta, muito preta, e muito ladina: quem aprehender o dito escravo queira conduzilo a Cidade de Olinda rua do Bom-Sucesso casa de seu Snr. Bernardo da Silva Guimarães, que será recompensado.

☞ No dia 19 de Dezembro do anno p. p. fugio uma negra de nome Roza, de nação, alta, de bonita figura, grossa do corpo, moça, com falta de dous dentes na frente: quem a pegar leve a rua da cadeia venda D. 7, que será recompensado.

☞ A 17 de Dezembro do anno p. p. fugio uma preta de nome Maria, baixa, secca do corpo, bastante fula, de nação Rebolo, beiços grossos, com 3 marcas de ferida pouco abaixo de uma das orelhas, e as vezes se embebeda; não se declara a roupa com que sahio de casa, por ter levado vestidos pretos, rouxo, de cambraia branca, panno preto e saia tambem preta, e como seja muito ladina talvez anda de timão ou lençol: quem della souber poderá pegar e levar ao Major Lial Cõmandante da fortaleza do Brum, que recompensará bem o trabalho.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 22.

Cette por Gibraltar; 58 dias, sendo do ultimo porto 30 dias. Barca Sarda Felicidade de 211 tonel., Cap. Antonio Risso, equip. 12, carga vinho e mais generos: a Luiz Brugueire: passageiros 3.

SAHIDOS NO MESMO DIA

Rio de Janeiro; Patacho Brasileiro Somar, Cap. José Maria Somar, carga diversos generos.

Maranhão; Patacho Brasileiro Maria Luiza, Cap. Ignacio Marques, carga differentes generos.

Assú; Brigue Brasileiro Mathilde, Cap. Joaquim Pedro de Sá e Faria, carga diversos generos.

Angola; Brigue Portuguez Leopoldina, Cap. Francisco Silveira, carga diversos generos.

Benguela; Hiate Brasileiro Gran Cruz, Cap. Urbano José de Mello, carga diversos generos.

Aracaty; Hiate Brasileiro Flor das Larangeiras, Cap. José Alves de Souza, carga diversos generos.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842.